

ALFABETIZAR LETRANDO: O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA POR MEIO DA CANTIGA DE RODA

Andréia Cosme de Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo consiste numa reflexão teórica sobre os conceitos de alfabetização e letramento, buscando esclarecer as diferenças entre os dois processos e qual a relação que existe entre eles. Objetiva, também, contribuir com o trabalho do professor alfabetizador e demais profissionais da área da educação, no sentido de promover o ensino da leitura e da escrita voltado para as práticas sociais. Nesse sentido, tomamos como base autores como Magda Soares e Angela Kleiman, as quais discutem e analisam os referidos conceitos, no intuito de enfatizar a importância de unir os dois processos em busca de se obter resultados positivos na alfabetização, principalmente de crianças, reconhecendo a função social da linguagem. A partir da discussão apresentada por esses autores, sugerimos uma proposta de atividade, baseada na ideia de que as atividades de alfabetização e letramento devem ser desenvolvidas de forma integrada, e não de forma dissociada, como costumam fazer os professores tradicionais. É importante reconhecer a necessidade de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita. Para isso, é preciso que as práticas de alfabetização e letramento realizadas em sala de aula sejam planejadas de forma que as crianças interajam na cultura escrita e participem de experiências variadas com a leitura e a escrita. É também que elas possam ter acesso aos mais diferentes tipos e gêneros de textos, para que possam compreender a função social de cada um deles.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Alfabetização; Prática Social; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

The present article consists of a theoretical reflection on concepts of basic literacy and literacy, seeking to clarify the differences between the two processes and what is the relationship that exists between them. It also aims to contribute to the work of the literacy teacher and other professionals in the area of education, in order to promote the teaching of reading and writing aimed at social practices. In this sense, we take based on authors like Magda Soares and Angela Kleiman, who discuss and analyze these concepts, in order to emphasize the importance of uniting the two processes in search of positive results in basic literacy, especially children, recognizing the social function of language. From the discussion presented by these authors, we suggest a proposal for activity, development in Europe, such as the creation of basic literacy programs and editing, and it is not in a dissociated way, as traditional teachers usually do. It is important to recognize the need to promote reconciliation between these two dimensions of learning the written language. In order to do this, basic literacy and literacy practices carried out in the classroom should be planned so that children interact in the written culture and participate in varied experiences with reading and writing. And also that they can have access to the most different types and genres of texts, so that they can understand the social function of each one of them.

KEYWORDS: Literacy; Basic Literacy; Social Practice; Reading; Writing.

¹ Mestra em Letras pelo PROFLETRAS.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante muito tempo, a alfabetização foi entendida como mera decodificação de sons e letras, ou seja, a simples consciência fonológica. Bastava a pessoa saber assinar o próprio nome ou escrever um simples bilhete para que ela pudesse ser considerada alfabetizada.

Atualmente, com o surgimento do termo “letramento”, que vem com o objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, saber ler e escrever não é mais condição suficiente para atender às demandas sociais, pois na sociedade predominantemente grafocêntrica em que vivemos, é necessário mais que ler e escrever de forma mecânica. É preciso garantir uma interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, para que se possa entender os vários significados do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Essa ampliação mudou o sentido e a importância da alfabetização. O processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do alfabeto, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais.

Alfabetização

Alfabetização é o processo de aquisição da língua escrita, das habilidades de leitura e escrita. É o processo pelo qual se adquire o domínio de um sistema linguístico e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, portanto, constitui-se no domínio das ferramentas e o conjunto de técnicas necessárias para exercer a arte e a ciência da escrita e da leitura.

Para Soares (2015, p. 15), o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, isto é, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever. Ainda, de acordo com a pesquisadora, o conceito de alfabetização depende de características culturais, econômicas e tecnológicas. Cada sociedade possui uma visão diferente sobre o que é a alfabetização, de acordo com sua realidade e suas necessidades. Dizer, por exemplo, que uma criança de sete anos ainda é analfabeta tem sentido em sociedades que alfabetizam suas crianças aos quatro ou cinco

anos de idade. Porém, não faz sentido para uma sociedade como a nossa, onde não se espera que uma criança de sete anos já esteja alfabetizada.

Portanto, a alfabetização é uma prática de letramento, que se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um professor, o qual tem a missão de ensinar sistematicamente as regras de funcionamento e uso do código alfabético. Sobre isso, Kleiman afirma que:

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (2005, p. 13).

Atualmente, a alfabetização não é vista como algo desvinculado do mundo, ela envolve um processo de construção de conhecimentos que leva os educandos a se reconhecerem como sujeitos autônomos, ativos e críticos na sociedade. Ela constitui-se num processo amplo e complexo, o qual enfatiza a importância das crianças fazerem uso social da leitura e da escrita, reconhecendo a função social da linguagem.

Letramento

Segundo Magda Soares, a invenção do letramento no Brasil se deu em meados dos anos de 1980, mesma época em que se deu também na França e em Portugal: “Letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80” (SOARES, 2012, p. 15).

Etimologicamente, o termo Letramento vem da língua inglesa *literacy*, que provém do termo *littera*, do latim, significando LETRA. Letramento é a condição de quem assume conhecer e aprender o mundo letrado. Refere-se, portanto, a uma variedade de usos da leitura e da escrita nos mais diversos contextos sociais.

Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 2012, p. 17)

Soares confirma que “assim, letramento envolve mais do que meramente ler e escrever. [...] letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, muito mais que isso, é o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais” (2012, p. 74). Podemos, então, perceber que o letramento envolve mais que os processos de ler e escrever, é também entender o que se lê e se escreve, relacionando com o contexto social em que se está inserido.

O letramento é um fenômeno de cunho social e salienta as características sócio históricas da aquisição de um sistema de escrita por um grupo social. Kleiman (1995) define o letramento como sendo um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. Ainda, segundo a autora:

O letramento é complexo e abrange mais do que uma habilidade ou uma competência do sujeito que lê. É um processo que envolve diversas capacidades e conhecimentos em relação à leitura de mundo, o qual se inicia quando a pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de letramento e o meio em que vive. (KLEIMAN, 1995, p. 20)

Há algum tempo atrás, para uma pessoa ser considerada alfabetizada era suficiente dominar o código alfabético. Mas, atualmente, além disso, é preciso que a pessoa consiga se comunicar por meio da escrita em várias situações, o que consiste no processo de letramento. Com o surgimento e a compreensão do termo letramento, os alunos passaram a ser vistos como sujeitos inseridos em práticas sociais e culturais diversas. Dessa maneira, a leitura e a escrita foram reconhecidas como ferramentas de uso social.

A inter-relação entre alfabetização e letramento: alfabetizar letrando

Alfabetização e letramento são dois processos que se inter-relacionam, complementando-se, sendo que um facilita a importância do outro. No caso da alfabetização, ela é aquisição. No caso do letramento, é desenvolvimento. Entretanto, a alfabetização se inicia antes da entrada da criança na escola e se formaliza com a aquisição do código escrito, enquanto que o letramento vai além do domínio do código,

pois abrange também seu uso nas diversas situações da vida do indivíduo, pré e pós escolar:

Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 97)

Como foi dito, trata-se de dois processos distintos, que podem ocorrer de forma simultânea, pois ambos possuem elementos que, integrados, contribuirão não só para aquisição e domínio da língua escrita, mas, também, para que o indivíduo seja capaz de ler o mundo, desenvolvendo aptidões relacionadas à subjetividade, bem como adquirir capacidade de refletir, criticar e construir.

Portanto, podemos dizer que um indivíduo alfabetizado nem sempre é um sujeito letrado no sentido pleno da palavra, muito embora até mesmo um indivíduo considerado analfabeto possui algum nível de letramento. Muitas vezes, é um analfabeto funcional, que apenas decodifica o alfabeto, mas não utiliza a leitura e a escrita como função social. Em relação a isso, Soares afirma que:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (2012, p. 39)

A escola se constitui numa importante agência de letramento, oficialmente responsável por ele. No entanto, o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita, pois desenvolve habilidades que determinam uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. A escola preocupa-se com um tipo de prática de letramento, que é a alfabetização, ou seja, o processo de aquisição do código alfabético.

Embora a escola não seja o único espaço alfabetizador, é neste espaço que o desenvolvimento da escrita e da leitura ocorre de forma sistemática. Daí a importância de se alfabetizar com vistas ao letramento. A escola, como a mais importante agência de letramento, deve criar as condições necessárias para o letramento, contribuindo com o

trabalho dos professores no sentido de desenvolver nos alunos um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhes permitam fazer uso de forma eficiente das capacidades técnicas de leitura e escrita.

Portanto, podemos compreender que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis que devem caminhar sempre juntos, sem perder a especificidade de cada um. É importante reconhecer a necessidade de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita. Para isso, é preciso que as práticas de alfabetização e letramento realizadas em sala de aula sejam planejadas de forma que as crianças interajam na cultura escrita e participem de experiências variadas com a leitura e a escrita. E também que elas possam ter acesso aos mais diferentes tipos e gêneros de textos, para que possam compreender a função social de cada um deles.

Assim, o trabalho pedagógico desenvolvido na escola precisa ser baseado numa proposta de “alfabetizar letrando”, em que o ensino e a aprendizagem do código estejam associados pelas práticas sociais de utilização da escrita. Nesse sentido, teríamos, pois, uma escola educando para as diversas práticas interacionais da vida social. Em outras palavras, teríamos uma relação indissolúvel entre Educação, Letramento e Práticas Sociais:

Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2012, p. 47)

Contudo, devemos compreender que alfabetizar letrando não consiste num novo método de alfabetização, e sim num processo de reconstrução da leitura e da escrita através de práticas reais, contextualizadas e significativas. Este processo exige que o professor coloque os alunos em contato com os mais variados gêneros textuais em sala de aula, oportunizando a eles a vivência com diversas práticas sociais de leitura e escrita.

Enfim, alfabetizar letrando é, pois, ensinar o aluno a ler e a produzir textos em situações reais de comunicação, substituindo as práticas tradicionais dos livros didáticos por práticas que façam sentido para a vida e para o cotidiano do aluno. Dessa forma, ele

será capaz de exercer sua cidadania e tornar-se um sujeito mais crítico e participativo dentro da sociedade.

Metodologia e Proposta de Intervenção: opções metodológicas

Esta proposta de intervenção foi elaborada com base na concepção sócio-interacionista defendida por Vygotsky e Bakhtin e tem como principal objetivo contribuir na mediação do professor para o ensino da leitura, bem como, para a formação do sujeito letrado.

Tomamos, também, como base o conceito de andaimagem proposto por Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2013), que definem o referido processo como sendo uma estratégia de mediação pedagógica, em que o professor assume a posição e o comportamento de um facilitador, motivador e incentivador da aprendizagem.

Na seção seguinte, apresentamos a proposta de intervenção.

1. Proposta de intervenção

1.1 Título: Uma proposta de letramento para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, utilizando o gênero textual Cantiga de Roda.

1.2 Justificativa: Tendo em vista as dificuldades dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental nas práticas de leitura, escrita e produção textual, é que foi elaborada esta proposta de intervenção.

1.3 Público alvo: Alunos das séries iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental.

1.4 Objetivo geral: Contribuir para o processo de alfabetização e letramento dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental através do gênero cantiga de roda, buscando desenvolver nos alunos conceito e competências funcionais relacionados à escrita, bem como desenvolver a consciência crítica da sua realidade social.

1.5 Objetivos específicos:

- 1.5.1 Desenvolver a competência leitora;
- 1.5.2 Conhecer a escrita de algumas palavras;
- 1.5.3 Reconhecer as características de uma cantiga de roda;
- 1.5.4 Interpretar uma cantiga de roda;
- 1.5.5 Participar de reflexões propostas em sala de aula;
- 1.5.6 Refletir sobre a função social da leitura e da escrita.

1.6 Procedimentos:

Passo 01: Levar para a sala de aula a versão original da cantiga de roda “Atirei o pau no gato” em um cartaz (ou copiar no quadro):

ATIREI O PAU NO GATO TÔ TÔ
MAS O GATO TÔ TÔ
NÃO MORREU REU REU
DONA CHICA CÁ
ADMIROU-SE SE
DO BERRO, DO BERRO QUE O GATO DEU
MIAU!!!

Passo 02: Levar o CD com a música cantada para a sala de aula;

Passo 03: Colocar a música para as crianças ouvirem e cantar com elas;

Passo 04: Realizar a leitura coletiva, no cartaz ou no quadro, apontando as palavras e cantando com as crianças;

Passo 05: Apresentar para as crianças a segunda versão da cantiga “Atirei o pau no gato”:

NÃO ATIRE O PAU NO GATO TÔ TÔ
PORQUE ISSO SO
NÃO SE FAZ FAZ FAZ
O GATINHO NHO NHO
É NOSSO AMIGO GO GO
NÃO DEVEMOS

MALTRATAR OS ANIMAIS

JAMAIS!!!

Passo 06: Fazer também com as crianças a leitura coletiva da segunda versão da cantiga;

Passo 07: Fazer os seguintes questionamentos: Sobre o que falam as cantigas? De qual das duas versões as crianças gostaram mais? Qual a diferença entre as duas versões? O que a nova versão nos ensina?

Passo 08: Pedir as crianças que façam uma grande roda e brinquem cantando a música nas duas formas (se não der para fazer na sala de aula, pode ser feito no pátio da escola);

Passo 09: Voltando para o cartaz com a letra da cantiga, destacar algumas palavras para realizar atividades. Sugestão: GATO, PAU, AMIGO, MIAU.

Exemplo: GATO

- Quantas letras tem a palavra GATO?
- Quais são as letras utilizadas para escrever essa palavra?
- Qual a primeira letra dessa palavra?
- Qual a última letra?

Passo 10: Solicitar que cada aluno escreva a palavra em seu caderno;

Passo 11: Criar coletivamente frases com a palavra;

Passo 12: Realizar a leitura das frases coletivamente com os alunos;

Passo 13: Pedir para que os alunos copiem a letra da cantiga no caderno;

Passo 14: Fazer a letra da cantiga com lacunas para que as crianças reflitam sobre as palavras que faltam e completem;

Passo 15: Colocar o CD novamente e cantar com as crianças, acompanhando no cartaz.

1.7 Recursos materiais: CD com a cantiga “Atirei o pau no gato” nas duas versões da cantiga, Micro sistem, cartazes com as duas versões da cantiga, quadro negro ou branco, giz ou pincel para quadro branco, caderno, lápis, borracha, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetização e Letramento são dois processos distintos, mas que estão intrinsecamente ligados. No entanto, um complementa o outro de forma a se tornarem indissociáveis. Enquanto que a alfabetização consiste na decodificação de sons e letras, o letramento vai muito além, pois refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita praticadas nos diferentes contextos sociais.

O processo de letramento dos alunos deve ser o foco do currículo da educação básica, capacitando sujeitos para que possam transitar com autonomia no contexto de uma sociedade letrada, caracterizada pelo uso diversificado da linguagem escrita, em suma, do letramento. Significa dizer que o ensino da língua materna deve possibilitar que o educando use a linguagem socialmente, respondendo adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita que a sociedade lhe impõe.

Isso é possível através do ensino utilizando os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. Utilizar os gêneros como objeto de ensino-aprendizagem é uma prática de letramento que propicia a formação de um leitor mais crítico e uma educação de fato mais voltada para a cidadania. Principalmente, levando-se em conta a nova visão do ensino de leitura, que consiste em alcançar um nível de letramento que possibilite ao aluno não apenas ser um decifrador de sinais, mas mobilizar conhecimentos para dar coerência às possibilidades do texto e, conseqüentemente, da vida.

Segundo Magda Soares (2012, p. 47), o ideal seria alfabetizar letrando, isto é, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne alfabetizado e letrado ao mesmo tempo. Daí, a necessidade de realizar o ensino da leitura com vistas ao letramento, ou seja, visando as práticas sociais de uso, tanto da leitura quanto da escrita, que se encontram intimamente ligadas.

Sem dúvida, temos melhores resultados dentro do processo de alfabetização quando buscamos alfabetizar aplicando as várias práticas de letramento, com o intuito de formar verdadeiros leitores. É preciso que os estudantes se tornem capazes de compreender os significados de um texto de forma a construir conhecimentos, pois o indivíduo letrado é capaz de se instruir por meio da leitura e, assim, conquistar sua própria cidadania.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella M.; MACHADO, Veruska R.; CASTANHEIRA, Salete F. **Formação do professor como agente letrador**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KLEIMAN, Angela B. (org), **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, 2004. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: julho/2015.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: julho/2015.